

# REVISTA DE ARQUEOLOGIA

Volume 37 No. 2 Maio - Agosto 2024

DOSSIÊ ARQUEOLOGIAS NEGRAS - NOTA DE PESQUISA

## A EMERGÊNCIA DA HISTÓRIA NEGRA POR MEIO DO PROJETO MEMÓRIAS DA TERRA: PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO DA COMUNIDADE DE VILA VELHA DO CASSIPORÉ

Jelly Juliane Souza de Lima\*, Avelino Gambim Júnior\*\*, Leiticia Pinheiro Barros\*\*\*, Kathelin Thayssa Mendonça Carneiro\*\*\*\*

### RESUMO

A Amazônia guarda uma diversidade de histórias que, por meio dos vestígios arqueológicos, evocam o passado indígena e negro. Esse é o caso da região de fronteira entre Brasil e Guiana Francesa, no município de Oiapoque, na pequena comunidade de Vila Velha do Cassiporé, espaço em que Peter Paul Hilbert, arqueólogo vinculado ao antigo Museu do Território do Amapá, registrou a presença de vestígios arqueológicos na década de 1950. Após setenta anos, uma equipe formada por pesquisadores independentes voltou a estudar essa região especialmente na comunidade de Vila Velha do Cassiporé. Ao visitar lugares em que se buscou anteriormente dar conta do passado indígena, busca-se, atualmente, dar ênfase também à emergência das histórias da presença negra na região.

**Palavras-chave:** fronteira entre Brasil e Guiana Francesa; memórias da terra; arqueologia negra.

\* Doutoranda em História pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). E-mail: [julianejelly@gmail.com](mailto:julianejelly@gmail.com).  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1483-2874>.

\*\* Doutorando em História pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). E-mail: [avgambimjunior@gmail.com](mailto:avgambimjunior@gmail.com).  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3563-0574>.

\*\*\* Graduanda em História pela Universidade Federal do Amapá (Unifap). E-mail: [barrosleiticia7@gmail.com](mailto:barrosleiticia7@gmail.com).  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3757-9864>.

\*\*\*\* Graduanda em História pela Universidade Federal do Amapá (Unifap). E-mail: [kathelin18@hotmail.com](mailto:kathelin18@hotmail.com).  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5264-2967>.

## THE EMERGENCE OF BLACK HISTORY WITH THE PROJECT MEMORIES OF THE EARTH: ARCHAEOLOGICAL HERITAGE OF THE COMMUNITY OF VILA VELHA DO CASSIPORÉ

---

### ABSTRACT

The Amazon keeps a diversity of stories that, from two archaeological vestiges, evoke the indigenous and black past. This is the case of the border region between Brazil and French Guiana, in the municipality of Oiapoque where the small community of Vila Velha do Cassiporé, space in which Peter Paul Hilbert, an archaeologist linked to the former Museu do Território do Amapá, recorded the presence of archaeological remains in the 1950s. After seventy years, a team made up of independent researchers turned to study this region again, especially in the community of Vila Velha do Cassiporé. By revisiting places in which it was previously sought to account for the indigenous past, currently they are also seeking to emphasize the emergence of the histories of the black presence in the region.

**Keywords:** border between Brazil and French Guiana; memories of the earth; black archaeology.

## LA EMERGENCIA DE LA HISTORIA NEGRA MEDIANTE EL PROYECTO MEMORIAS DE LA TIERRA: PATRIMONIO ARQUEOLÓGICO DE LA COMUNIDAD DE VILA VELHA DO CASSIPORÉ

---

### RESUMEN

La Amazonía abarca una diversidad de historias que, mediante restos arqueológicos, evocan el pasado indígena y negro. Este es el caso de la pequeña comunidad de Vila Velha do Cassiporé, situada en la región fronteriza entre Brasil y la Guayana Francesa, en el municipio de Oiapoque, donde Peter Paul Hilbert, arqueólogo vinculado al ex Museo del Territorio de Amapá, registró la presencia de restos arqueológicos en la década de 1950. Después de setenta años, un equipo formado por investigadores independientes se puso a realizar estudios en esta región, especialmente en la comunidad de Vila Velha do Cassiporé. Al volver a analizar lugares donde antes intentaban dar cuenta del pasado indígena, actualmente también se busca destacar el surgimiento de relatos de la presencia negra en la región.

**Resumen:** frontera entre Brasil y Guayana Francesa; memorias de la tierra; arqueología negra.

## INTRODUÇÃO

Na Amazônia, especificamente na fronteira de Brasil e Guiana Francesa, existe um lugar cuja paisagem é composta por uma floresta densa, campos abertos, cortada por rios encachoeirados, estradas de terra batida e estradas pavimentadas. Esse lugar é a área geográfica em que está localizada a pequena comunidade de Vila Velha do Cassiporé. Na comunidade, os tecidos das vidas dos moradores são constantemente atravessados pelos fios dourados da história (BOSI, 2003). Esse lugar guarda diferentes histórias e memórias da terra, de quem viveu e vive em cima de sítios arqueológicos. Nesse sentido, essas histórias não fazem parte dos livros didáticos e nem chegam às escolas (por exemplo, a Lei nº 10.639/2003, que trata sobre o ensino de história e cultura afro-brasileira). Assim, predominou por muito tempo uma história única (ADICHIE, 2019). A contra-narrativa para falar sobre o passado reside na arqueologia e na memória. A chegada de pesquisadores e os usos de diferentes tipos de registro permitiram contar em diferentes tempos. Assim, hoje se pode dizer que existem duas narrativas essenciais para a história da ocupação do território: são histórias indígenas e negras.

Na década de 1950, Peter Hilbert (1957), arqueólogo vinculado ao Museu do Território do Amapá, registrou e escavou três sítios arqueológicos, denominados de Vila Velha I, Vila Velha II e Ilha das Igaçabas na região do Cassiporé. Os sítios arqueológicos foram classificados como antigos cemitérios que estariam situados cronologicamente entre os séculos XVI e XVIII (HILBERT, 1957). A escavação de urnas funerárias revelou restos humanos e objetos europeus como contas de vidro, guizos de cobre e instrumentos de ferro que seriam indicadores de contato entre indígenas e europeus durante o processo de colonização da região no passado. Para Hilbert (1957, p. 34), os vestígios arqueológicos, principalmente a cerâmica e a presença de decorações, são possíveis correlatos entre a fase Arísté e os Palikur, grupos indígenas que na atualidade vivem na região de fronteira entre Guiana Francesa.

A pesquisa arqueológica realizada por Peter Hilbert e a publicação do artigo “Contribuições à arqueologia do Amapá” (1957) permitiu apresentar as primeiras informações sobre a história da ocupação indígena e os contatos com os europeus que circularam na região no passado. Na atualidade, o material arqueológico escavado por Peter Hilbert compõe a coleção Peter Hilbert, que está salvaguardada em uma das instituições mais importantes do estado do Amapá: o Museu Histórico Joaquim Caetano da Silva (MHJCS), localizado na capital Macapá (LIMA *et al.*, 2022). A coleção Peter Hilbert é formada principalmente por um conjunto de vasilhas cerâmicas de diferentes tamanhos que apresentam decorações pintadas e plásticas.

Passados cerca de sessenta anos, após a pesquisa arqueológica realizada por Hilbert, a comunidade de Vila Velha do Cassiporé recebe uma nova equipe de pesquisa. Em 2018, surge o projeto *Memórias da terra: patrimônio arqueológico da comunidade de Vila Velha do Cassiporé*, coordenado pela autora, financiado pelo edital Itaú Rumos Cultural 2017- (LIMA, 2018). O principal objetivo do projeto foi registrar as percepções e narrativas dos moradores da comunidade sobre os vestígios arqueológicos daquele lugar. A pesquisa de fato iniciou em 2019 e teve uma pausa devido à pandemia de covid-19. Posteriormente, o pico da pandemia da covid-19 que assolou a região infelizmente levou a óbito importantes contadores de história da comunidade, como a liderança quilombola Valter dos Santos. A pesquisa de campo continuou até o final de 2022.

A prática da pesquisa e o registro de informações foram mediados pela história oral (ALBERTI, 2004; FREITAS, 2006; MEIHY; HOLANDA, 2015). A etnografia (CASTAÑEDA; MATTHEWS, 2008; MESKELL, 2005; ZARGER; PLUCKHAHN, 2013) e o registro de campo foram feitos no âmbito da arqueologia (BALME; PATERSON, 2009; BURKE *et al.*, 2008; RENFREW; BAHN, 2007). Nossa experiência foi pautada em três atos: fazer pesquisas em diferentes lugares (instituições ou na comunidade), conversar com as pessoas, caminhar pelo território e descobrir que os cacós, pedaços de içaçabas ou vestígios arqueológicos eventualmente encontrados nas roças, limpezas de quintais e ruas, agora fazem parte de uma bandeira de luta: contar a história da presença negra na comunidade, ao ter como ponto de partida vestígios da história indígena na região.

Pessoas como Carmem, Ivanildo, Valter foram convidados a compartilhar suas memórias da terra: dos cacos por eles chamados de igaçabas, das miçangas de vidro que se tornaram alvo de escavações de mulheres para adornar seus corpos, do cultivo de cacau, da pista de pouso, das visagens e encantarias, das coleções domésticas formadas por machadinhos e cacos guardados em casa. No entanto, as narrativas dos colaboradores citados revelaram que a arqueologia, logo, os vestígios, evocavam memórias sobre outros tempos, tempos da presença negra: as conexões entre a região do Cassiporé, o quilombo de Cunani e acesso aos garimpos do Lourenço, no final do século XIX, no qual a maioria dos trabalhadores que exploravam ouro era negra ou crioula, vindos inclusive das regiões das Guianas e do Caribe.

Durante o desenvolvimento da pesquisa, procuramos expor o projeto em eventos como encontros, jornadas, semanas e exposições, nacionais e internacionais, cumprindo com um dos requisitos essenciais da prática da ciência: disponibilizar o que produzimos para a sociedade e nossos colaboradores. Como produto principal do projeto, destacamos o documentário *Memórias da terra: Vila Velha do Cassiporé*, produzido em parceria com a produtora Jubarte. Soma-se ao material da pesquisa folders informativos e o livro *Percursos do projeto memórias da terra: patrimônio arqueológico da comunidade de Vila Velha do Cassiporé* (LIMA et al., 2022).

Fazer essa pesquisa na comunidade de Vila Velha do Cassiporé é para nossa equipe uma oportunidade de contribuir para uma arqueologia mais engajada. Quando mencionamos a palavra oportunidade, é justamente no sentido de mudar um quadro histórico de apagamento. Conforme já mostraram em outros contextos autores como Kathryn Elizabeth Sampeck e Lucio Ferreira Menezes (2020) e Patrícia Marinho Carvalho (2021): é comum escutar em alguns lugares “aqui não há negros”. Portanto, como já defendeu Klaus Hilbert (2006), o trabalho do arqueólogo deve estar voltado para a reorganização do passado, ao procurar contar histórias úteis, que visam suprir as necessidades das pessoas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADICHIE, Chimamanda Ngozi. *O perigo de uma história única*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- ALBERTI, Verena. *Ouvir contar: textos em história oral*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.
- BALME, Jane; PATERSON, Alistair. *Archaeology in Practice: A Student Guide to Archaeological Analyses*. Hoboken (US): Wiley, 2009.
- BOSI, Ecléa. *Velhos amigos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- BURKE, Heather; SMITH, Claire; ZIMMERMAN, Larry. *The Archaeologist's Field Handbook*. North American Edition. Lanham (US): AltaMira, 2008.
- CARVALHO, Patrícia Marinho. Un cimarrón en Mato Grosso, Brasil: construyendo una mirada afro-centrada en un contexto afrodiaspórico. *Revista de Arqueología Histórica Argentina y Latinoamericana*, v. 15, n. 2, p. 81-107, 2021.
- CASTAÑEDA, Quetzil; MATTHEWS, Christopher. *Ethnographic Archaeologies: Reflections on Stakeholders and Archaeological Practices*. Lanham (US): AltaMira Press, 2008.
- FREITAS, Sônia Maria. *História oral: possibilidades e procedimentos*. São Paulo: Humanitas, 2006.
- HILBERT, Klaus. Qual o compromisso social do arqueólogo brasileiro? *Revista de Arqueologia*, v. 19, n. 1, p. 89-101, 2006.
- HILBERT, Peter Paul. Contribuições à arqueologia do Amapá: Fase Aristé. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Antropologia*, n. 1, p. 1-37, 1957.

- LIMA, Jelly Juliane Souza. *Projeto Memórias da Terra: patrimônio arqueológico da comunidade de Vila Velha do Cassiporé*. Itaú Rumos Cultural: Macapá, 2018.
- LIMA, Jelly Juliane Souza; GAMBIM JÚNIOR, Avelino; BASTOS, Cecília Maria Chaves; CARNEIRO, Kathelin; BARROS, Leíticia Pinheiro. *Memórias da terra: patrimônio arqueológico da comunidade de Vila Velha do Cassiporé*, Amapá. São Paulo: D7, 2022.
- MEIHY, José Carlos Sebe Bom; HOLANDA, Fabíola. *História oral: como fazer, como pensar*. 2. ed. 4. reimpr. São Paulo: Contexto, 2015.
- MESKELL, Lynn. Introduction: Object Orientations. In: MESKELL, Lynn. *Archaeologies of Materiality*. Oxford (BG): Blackwell, 2005.
- RENFREW, Colin; BAHN, Paul. *Archaeology Essentials: Theories, Methods and Practice*. London (GB): Thames and Hudson, 2007.
- SAMPECK, Kathryn Elizabeth; FERREIRA, Lucio Menezes. Delineando a arqueologia afro-latino-americana. *Vestígios*, v. 14, n. 1, p. 141-168, 2020.
- ZARGER Rebecca; PLUCKHAHN, Thomas. Assessing Methodologies in Archaeological Ethnography: A Case for Incorporating Ethnographic Training in Graduate Archaeology Curricula. *Public Archaeology*, v. 12, n. 1, p. 48-63, 2013.